

## **Fatores relacionados à baixa adesão ao exame citopatológico no município**

### **Campo Maior-PI: uma proposta de intervenção**

Factors related to low accession to the cytopathological examination in the municipal

Campo Maior-PI: an intervention proposal

Autora: Andréa Peres de Oliveira<sup>1</sup>

Orientadora: Leila Leal Leite<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O Câncer do colo uterino é uma neoplasia que atinge milhares de Brasileiras, mas se diagnosticado precocemente a chance de cura é de 100%. Uma das formas de prevenção é exame Papanicolau. No entanto o desconhecimento de grande parte das mulheres a respeito da doença e do exame vem sendo um dos inimigos do diagnóstico precoce. De ante dos fatos, o objetivo geral deste estudo será analisar os motivos que levam as mulheres a não adesão ao exame e propor um projeto de intervenção para que essas mulheres, venham fazer o exame periodicamente. Iremos capacitar as agentes comunitárias de saúde para que as mesmas possam dar mais informações as usuárias de nossa Unidade durante as visitas domiciliares, realizar palestras educativas, rodas de conversa com intuito de informar a população, não deixando de lado importância da existência de qualidade e acessibilidade do serviço publica a essas mulheres, melhorando assim a adesão ao exame com intuito de diminuir a incidência câncer do colo uterino. Espera-se a conscientização da população feminina para que as mesmas venham realizar o exame, prevenindo assim a doença.

**Descritores:** Saúde da mulher. Atenção primária. Câncer do colo uterino. Exame preventivo.

#### **Abstract**

Cancer of the uterine cervix is a neoplasm that reaches thousands of Brazilians, but if diagnosed early the chance of cure is 100%. One of the forms of prevention is Pap smear. However, the ignorance of a large part of the women about the disease and the examination has been one of the enemies of the early diagnosis. Before the facts, the general objective of this study will be to analyze the reasons that lead the women to noncompliance with the exam and to propose a project of intervention so that these women come to take the exam periodically. We will train the community health agents so that they can give more information to the users of our Unit during home visits, conduct educational lectures, talk wheels to inform the population, while not neglecting the importance of the existence of quality and accessibility of the service to these women, thus improving adherence to the test in order to reduce the

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem (UESPI). e-mail: [andrea2peres@hotmail.com](mailto:andrea2peres@hotmail.com)

Artigo a ser apresentado à Universidade Federal Piauí- Unaus para obtenção de título em Especialista em Saúde da Família sobre a orientação da Tutora Leila Leal. TERESINA, 2017.

<sup>2</sup> Tutora da Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do SUS/UNASUS-UFPI. E-mail: [leilaleal@ufpi.edu.br](mailto:leilaleal@ufpi.edu.br)

incidence of cervical cancer. It is expected that the female population will be aware so that they can carry out the examination, thus preventing the disease.

**Descriptors:** Women's health. Primary attention. Cancer of the uterine cervix. Preventive exam.

### **Introdução**

O câncer do colo uterino é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres. Com ocorrência aproximada de 500 mil casos por ano no mundo, segundo estimativa realizada em 2010 pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Sendo responsáveis pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano (Brasil, 2010).

A principal estratégia utilizada para detecção precoce é o rastreamento do câncer do colo do útero é a realização da coleta do material para o exame citopatológico cérvico-vaginal, conhecido popularmente como exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau).

A efetividade da detecção precoce, associada ao tratamento nos estágios iniciais, tem resultado em redução importante as taxas de incidência de câncer, que pode chegar a 90%. De acordo com OMS, quando o rastreamento apresenta boa cobertura de 80% e é realizado dentro dos padrões de qualidade, diminui efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por esse câncer.

Como na Estratégia Saúde da Família onde trabalho, há pouca procura por parte da população-alvo. Acho que chega a ser um problema a ser analisado, pois o déficit de conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau pode ser observado a partir das abordagens realizadas. Muitas acham que o exame preventivo serve para descobrir algumas doenças e se assim for preferem não a descobrir. Outras não conhecem o exame, pois nunca o fizeram, a vergonha de realizar o exame também é um tabu a ser vencido, pois muitas deixam de realizar o exame preventivo por vergonha.

Por tanto o conhecimento insuficiente representa uma das barreiras que impedem as mulheres de realizarem o Papanicolau. O câncer de colo uterino apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade, e a principal estratégia para seu rastreamento é o exame Papanicolau. A adesão ao exame ainda está distante da cobertura preconizada. Por tanto acredito em um trabalho em Equipe, cada profissional atuando dentro das suas competências, se conseguirá atingir o objetivo, ou seja, uma melhor adesão às mulheres em realizar o exame preventivo do câncer

do colo do útero. Dessa forma iremos trabalhar com visitas domiciliares realizadas pelo Enfermeiro ou Agente Comunitário de Saúde como forma de busca ativa em mulheres com idade de 25 a 65 anos que não realizam periodicamente o exame citopatológico (Papanicolau), ofertando um atendimento de qualidade e reorganizando o atendimento prestado à saúde da mulher na Estratégia Saúde da Família deixando as cientes da Importância do Exame.

Elaboraremos um projeto de Educação para saúde, mas concretamente na área da saúde da mulher, que terá como objetivo dar resposta ao problema identificado que é a pouca adesão às mulheres ao exame Papanicolau, promovendo a Educação em saúde, mas especificamente em cuidados em saúde da mulher.

### **Referencial Teórico**

De acordo com Leite *et al* (2010), o câncer do colo uterino é uma neoplasia que atinge milhares de Brasileiras e que se diagnosticada precocemente a chance de cura é 100%. Para DUAVY (et al, 2004, p. 734), “o câncer cérvico-uterino figura como a terceira neoplasia maligna mais comum, sendo superado apenas pelo câncer de pele (não melanoma) e pelo câncer de mama”. Ele se caracteriza por um conjunto de alterações celulares, que se multiplica de forma gradativa. É uma doença crônico-degenerativa temida, em virtude do seu alto grau de mortalidade e morbidade. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, quando comparada à dos mais desenvolvidos.

Para Freitas Filho (2011), uma das formas de detectar o câncer do colo uterino é o exame Papanicolau. É fundamental que este exame seja realizado periodicamente por ser um tipo de doença que demora a se desenvolver. O principal causador do câncer do colo uterino é o Papiloma Vírus Humano (HPV).

O HPV é um vírus que infecta células da pele e da mucosa, causando diferentes tipos de lesões como a verruga comum ou a verruga genital, também denominada condilomatose. Atualmente, são conhecidos mais de 120 tipos de HPV, sendo que alguns deles, no colo uterino, podem culminar lesões que, se não forem tratadas, tem o potencial de progredir para o câncer (PINHEIRO *et al.*, 2013).

A infecção pelo HPV possui evolução lenta, iniciando-se com pequenas alterações celulares, que levam, em média, 14 anos para atingir a sua forma mais grave, com metástases (MOURA *et al.*, 2014).

Os sinais e sintomas do HPV incluem o aparecimento de verrugas com aspecto de couve-flor de tamanhos variáveis, nos órgãos genitais. Pode ainda estar relacionado ao aparecimento de alguns tipos de câncer, principalmente no colo de útero, mas também no pênis, ânus ou boca. Porém, nem todo caso de infecção pelo HPV irá causar câncer de colo uterino. Não existe forma de prevenção 100% segura, já que o HPV pode ser transmitido até mesmo por meio de uma toalha ou outro objeto (COSTA; CORTINA, 2009).

Sendo assim é de suma importância o comprometimento dos profissionais da saúde informar a população em relação às formas de prevenções com a realização de campanhas educativas e conscientização da utilização de preservativos e com relação à realização de exames preventivos periódicos. É importante destacar também a busca ativa na Atenção Primária das mulheres de 25 a 65 ou com a vida sexual ativa sendo que a promoção de saúde se torna cada vez mais necessária.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2002) nas áreas de promoção a saúde, com ações efetiva irá conseguir um melhor controle da doença. Considerando que a educação das pessoas é um eixo no qual se apoiam a essas ações. Devemos analisar as mudanças nas condições de vida, hábitos e costumes que essas alterações trazem com aumento na expectativa de vida válido a definições da definição da exposição da população a fatores ambientais de risco e sendo susceptível a modificações.

É necessário conscientizar a população a procurar serviço de Saúde para prevenções e não para tratar doenças e é preciso que os serviços de saúde sejam mais acessíveis, com menos dificuldade, fornecendo informações claras para que as mesmas sejam compreendidas.

A atenção primária à saúde oferece recursos necessários para a prevenção do câncer de colo de útero, porém há um significativo número de mulheres que não aderem a prática de realizar o exame de prevenção (Papanicolau) por falta de conhecimento, vergonha, tabus. A baixa adesão contribui negativamente na redução

dos indicadores de sobrevida associados a esse tipo de câncer. Dessa forma, fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais devem ser considerados como determinantes para adesão e controle desse agravo.

O exame de prevenção do câncer cérvico uterino, além de sua importância para a saúde da mulher, é um procedimento importante de detecção precoce de lesões pré-invasivas e, conseqüentemente, instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por esta patologia.

No entanto, para que isso ocorra é necessário que o exame seja realizado de forma assídua na faixa etária entre 25 e 64 anos, período em que há ocorrência de lesões de alto grau com alterações benignas ou pré-malignas, passíveis de tratamento que se não efetivado determina maior índice de mortalidade.

O exame Papanicolau é simples tem reduzido as mortes por câncer do colo do útero. Ele serve para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer, alterações nas células que futuramente possa desenvolver a doença, por esse motivo é chamado de preventivo. Quanto mais cedo forem descoberta as alterações, maior chance de cura.

Nesse exame inicialmente observa se existe a presença de alguma alteração na parte externa da vagina, e em seguida inicia introduzindo um pequeno instrumento chamado espéculo na vagina, para manter o canal vaginal aberto e permitir a observação do colo do útero; em seguida observa-se o interior da vagina e do colo do útero; usa-se uma espátula de madeira e uma escovinha para raspar parte do colo do útero; O material colhido guardado e levado para análise em laboratório.

O preparo para o Papanicolau é simples e inclui evitar relações íntimas mesmo com o uso de camisinha, evitar usar duchas para higiene íntima e evitar o uso de medicamentos ou anticoncepcionais vaginais nos dois dias anteriores ao exame. Além disso, a mulher também não pode estar menstruada, pois a presença de sangue pode alterar os resultados do exame.

Todo o procedimento dura cerca de 5 minutos, e a mulher deve retirar a roupa abaixo da cintura, ficando deitada na maca do ginecologista com as pernas afastadas. No caso de mulheres virgens, utilizamos um material especial que mantém a virgindade.

Segundo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o diagnóstico feito em estágio mais avançado da doença pode estar relacionado:

1. A dificuldade de acesso da população feminina aos serviços e programas de saúde;
2. A baixa capacitação de recursos humanos envolvidos na atenção oncológicas;
3. A capacidade do Sistema Único de Saúde para absorver a demanda que chega às unidades de saúde;
4. As dificuldades dos gestores municipais em definir estabelecer um fluxo assistencial, orientados por critérios de hierarquização dos diferentes níveis de atenção, que permite o manejo e encaminhamento adequado de casos suspeitos para investigação em outros níveis de sistemas (BRASIL, 2006, p.08).

Valente *et al.*(2009) relatam estudos com 1035 mulheres, sendo 476 maiores de 18 anos, com objetivo de identificar o conhecimento de mulheres estudante de ensino médio noturno, em escolas públicas da cidade Uberlândia/MG, a respeito do exame Papanicolau. Eles verificaram que 58,4% das mulheres entrevistadas possuía um conhecimento diferente a respeito do exame Papanicolau, apesar de ser tão divulgado.

Em relação a pouca adesão ao exame citopatológico verifica-se no cotidiano da unidade básica onde trabalhamos que grande parte das mulheres desconhece a doença, o exame, a importância, havendo, inclusive relatos de algumas revelando a procura pelo exame, apenas quando surgem sinais ou sintomas de alguma doença.

O desconhecimento sobre o exame é maior em classes sociais menos favorecidas, pois se observa a demanda maior em redes privadas com objetivo de realizar a prevenção, já na rede pública observa-se que as mulheres realizam exames quando sentem algum sintoma e vão à procura de tratamento para essa sintomatologia.

Brenna *et al.* (2001) realizaram um estudo onde foram entrevistados 138 mulheres, cujo objetivo foi analisar o conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau a fim de compreender a não adesão das mulheres a este exame. Os autores concluíram que a maioria das mulheres entrevistadas apresentavam desmotivação e vergonha de realizar o exame, outras relataram que os médicos não as examinavam, à espera da consulta e demora no agendamento, dentre outras dificuldades.

No entanto não esqueçamos aqui a importância da existência de qualidade e acessibilidade do serviço público, tendo este um papel importante na Informação,

Orientação às mulheres de baixa renda, atendendo-se ao desconhecimento das mesmas que procuram o serviço e que influenciam de forma negativa em seus prognósticos.

### Plano Operativo

<b>Situação problema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metas/Prazos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Responsável</b>
Desconhecimento da população sobre o câncer do colo uterino	Manter a população informada sobre o câncer do colo do útero, requisitos para realização do exame. Capacitar os ACS para que eles informem melhor a população	Orientar o maior número de mulheres atendidas na unidade quanto a importância da prevenção do câncer do colo uterino/ médio prazo	Palestras e Rodas de conversas na Unidade para conscientização e informações sobre a prevenção do câncer do colo uterino	Equipe: Médico, Enfermeiro, Agente Saúde.
Desconhecimento da Técnica do Exame	Explicar de como é feito o exame Papanicolau	Explicar o maior número de mulheres que reside em nossa área como é feito exame a importância do mesmo e sobre o câncer do colo uterino/ médio prazo	Demonstrar a forma de como é realizado o exame	Enfermeiro Medico
Medo de se deparar com o resultado	Encorajar as mulheres a realizarem o exame	Tonar as mulheres protagonistas no processo prevenção do câncer do colo do útero/ médio prazo	Discursão e orientações sobre o câncer do colo uterino, importância da coleta do exame preventivo, medos e tabus através de roda de conversa na UBS	Equipe: Médico, Enfermeiro, ACS.

## **Proposta de Acompanhamento e Gestão do Plano**

Diante da problemática apresentada figura conhecer o motivo da baixa adesão das mulheres em idade de 25 a 65 anos ao exame citopatológico na Estratégia Saúde da Família na Cidade de Campo Maior-PI. Inicialmente, iremos buscar informações precisas sobre as características dos sujeitos inseridos na ESF na Cidade de Campo Maior, PI.

Acredita-se que a maioria da população feminina ainda tenha algum desconhecimento a respeito da importância da prevenção, do exame e de como se previne o Câncer do colo Uterino. No primeiro momento iremos manter a população informada sobre o câncer do colo do útero, através de palestras educativas, rodas de conversa, bem como, falar dos requisitos para realização do exame, explicar como é feito exame. Posteriormente, iremos capacitar os Agentes Comunitários de Saúde para que eles informem melhor a população durante suas visitas sobre assunto.

Vemos a necessidade de manter a população informada e esclarecida para que se torne ciente da prevenção do Câncer do Colo do Útero, pois devemos esclarecer que toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve submeter-se a exame preventivo periódico, especialmente se estiver na faixa etária dos 25 aos 65 anos de idade.

É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é, e qual a importância do exame preventivo, pois a sua realização periódica permite reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero na população de risco.

A proposta é envolver toda equipe no projeto de intervenção com intuito de orientar as mulheres a respeito da importância do exame. Espera-se com as ações dessa intervenção que os resultados sejam positivos, fazendo com que as mesmas procurem a UBS para realização do exame, fortalecendo o vínculo e a confiança das mulheres. Portanto, esperamos atingir o nosso objetivo que é aumentar a adesão do exame Papanicolau na UBS prevenindo o câncer do colo do útero. Com o trabalho em equipe e promovendo um contínuo acompanhamento do projeto de intervenção estaremos na busca pela promoção da saúde da mulher.



## Considerações finais

O conhecimento sobre o exame preventivo e o câncer do colo do útero ainda é escasso. E por estes motivos ainda há altas incidências de diagnósticos tardios. Doença está que poder ser evitada e tratada se diagnóstico precoce. Embora um problema de saúde pública e que pode ser evitado por medidas preventivas, estratégias de educação direcionadas a população feminina.

A falta de um conhecimento adequado faz com que tenham muitas dúvidas sobre o real valor deste exame. Precisamos buscar alternativas para convencê-las da importância deste do exame Papanicolau procedimento, este que é de grande relevância quando se trata em prevenção do câncer do colo uterino.

Espera-se que a partir da implantação do plano de intervenção aumente a adesão ao exame Papanicolau no município de Campo Maior, PI. Essa Intervenção será de grande importância tanto para as mulheres beneficiadas como os gestores, pois a prevenção do câncer de o colo uterino os custos para os gestores é mais baixo do que trata a doença em si e para as mulheres os benefícios da prevenção é bem menos doloroso.

## Referências

BRENNA, S.M.F HARDY E.; ZEFERINO, LUIS CARLOS NAMURA, Conhecimento, atitude e pratica do exame de Papanicolau em mulheres com câncer do colo do uterino. **Caderno de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.909-914.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Câncer do colo do útero**. [Texto na Internet]. Rio de Janeiro; 2008. [Citado 2008 out. 15]. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=326](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326)> Acesso em: 05 de junho de 2017

COSTA, A.C.R.; CORTINA, I. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do Papiloma Vírus Humano na adolescência. **Revista Enfermagem UNISA**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 134- 138, abr. 2009.

DUAVY L. M. et al. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino**: estudo de caso. Ciênc. Saúde Colet., v.12, n.3, p.733-742. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/24.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2017.

FREITAS FILHO, **O Exame Papanicolau de útero**. Monografia-Especialização em Citologia Clínica, Universidade Paulista. Recife, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância(Conprev). **Falando sobre o Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/INCA, 2002.p.59.

LEITE, F.M.C; Amorim, M.H.C.; NASCIMENTO, L.G.D.; MENDONÇA, M.R.F.; GUEDES, N.S.A; TRISTÃO, K.M. Mulheres submetidas a coleta de Papanicolau: perfisocioeconômico e reprodutivo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v12, n-1, p.57-62, 2010.

MOURA, E. R. F. et al. Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de papiloma vírus humano e/ou neoplasia intraepitelial cervical. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v.4, n.3, p.113-120, nov./dez. 2014.

Ministério de Saúde(BR);Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

PINHEIRO, M.M. et al. HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência Saúde**, São Luís, v.15, n.1, p. 19-27, jan./jun, 2013.